CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

P A R E C E R   N° 1685/72

Aprovado por Deliberação

Em 8/11/72

PROCESSO CEE N° 2229/72

INTERESSADO: CARLA TRADO ALVES PINTO

ASSUNTO : Equivalência de estudos realizados em escola de país estrangeiro.

CÂMARA DO ENSINO DO PRIMEIRO GRAU

RELATORA : CONSELHEIRA MARIA IGNEZ LONGHIN DE SIQUEIRA

VOTO

HISTÓRICO

O Sr. Paulo Fernando Alves Pinto assina o requerimento em que sua filha Carla Prado Alves Pinto, brasileira, nascida em 24 de março de 1960, domiciliada e residente a Avenida Angélica, 1851, apto, 171, solicita a este Conselho Estadual de Educação a apreciação de equivalência de seus estudos realizados na França, a fim de prosseguir curso no Brasil.

Os documentos apresentados atendem às exigências legais.

No histórico escolar da requerente constam:

1. Documento do Instituto Souza Leão, do Rio de Janeiro, com a declaração de que a menor concluiu naquele estabelecimento, em 1970, o 4° ano primário;
2. Documento referente à frequência da aluna no período 70/71, da "École Active Bilingue", Paris, com um período de adaptação, tendo estudado somente francês;
3. Ficha escolar, relativa à 5° série, do ano letivo 71/72 da "École Active Bilingue", Paris, onde a aluna estudou Francês, Matemática, História e Geografia, Ciências naturais, Inglês, Arte e Esporte, além da avaliação pedagógica há avaliação comportamental, com análise de personalidade e de adaptação;
4. Documento da "École Active Bilingue", "École Internationale de Paris", explicando o tipo de escola que permite aplicação de métodos ativos-e ensino bilíngue, dentro de um espírito de compreensão internacional. Possui classes de

adaptação, paralelas às francesas, para os alunos de origem não francesa e recém-chegados à França. Por essas características mereceu o título de Escola associada da UNESCO; relaciona, ainda, o documento a equivalência do sistema francês com a nomenclatura internacional, colocando a 5ª série do sistema francês como equivalente a 2ª série dos cursos secundários;

5. Atestado do Ginásio "Rainha da Paz" de que a aluna em questão está frequentando regularmente a 6ª série do estabelecimento.

FUNDAMENTAÇÃO

A aluna, tendo estado um ano na França, em escola cujos objetivos são bem definidos no sentido de adaptar alunos estrangeiros, com metodologia avançada, e com um processo de avaliação mais qualitativo que quantitativo, parece ter aproveitado suficientemente o curso, sem que a sua escolaridade, com o sistema brasileiro, tenha sofrido solução de continuidade. Tendo permanecido um ano na França, pede para se matricular na 6ª série, no que pode ser atendida.

CONCLUSÃO

À vista do exposto, somos de parecer que os estudos realizados na França, por Carla Frado Alves Pinto, podem ser considerados equivalentes aos da 5ª série do 1º grau, podendo ser autorizada a sua matrícula na 6ª série da escola que já está frequentando, feitas as adaptações que a escola julgar necessárias e convalidados os seus atos escolares.

São Paulo, 23 de outubro de 1972

Conselheira Maria Ignez Longhin de Siqueira - Relatora

A Câmara do Ensino do Primeiro Grau, em sessão realizada nesta data, após discussão e votação, adotou como seu PARECER a conclusão do VOTO da nobre Conselheira.

Presentes os nobres Conselheiros: António d'Ávila, José Borges dos Santos Jr., José Conceição paixão, Maria Ignez L. de Siqueira, Iraria de Lourdes Mariotto Haidar e Therezinha Fram.

Sala de Sessões da Câmara, em 23 de outubro de 1972.

Conselheiro Jair de Moraes Neves - Presidente